PESQUISA DE CONFIANÇA
do empresariado baiano
v. 8 • n. 1 • janeiro de 2017
publicações SEI
ISSN 2177-7128

Pessimismo no meio empresarial baiano reduz em janeiro

O Indicador de Confiança do Empresariado Baiano (ICEB), que evidencia as expectativas empresariais por meio da manifestação das entidades representativas do setor produtivo do estado, calculado pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), apresentou, em janeiro de 2017, um quadro de menor pessimismo comparativamente ao observado no mês anterior. O ICEB marcou -191 pontos no referido mês, uma melhora de 51 pontos em relação ao resultado de dezembro de 2016, que havia sido de -242 pontos.

A recente melhoria do ICEB sucede um avanço de 24 pontos, em novembro do ano anterior, e uma piora de 77 pontos, na comparação entre esse mês e dezembro. O ICEB de janeiro exibiu o menor nível de pessimismo desde outubro do ano anterior (-189 pontos). Mesmo assim, os níveis de confiança permanecem em patamares baixos e não há sinais de uma trajetória de recuperação consolidada, impossibilitando apontar um resgate do otimismo no curtíssimo prazo.

Além disso, apesar do progresso verificado pelo ICEB em janeiro de 2017 comparativamente ao mês anterior, a expectativa geral do empresariado baiano permaneceu na zona de *Pessimismo Moderado* – completando cinco meses seguidos nessa região. Deve-se notar que a melhora do nível de confiança, captada na passagem de dezembro a janeiro, no entanto, evidenciou a recuperação nos indicadores de três dos quatro grupamentos de atividades: Agropecuária, Indústria e Serviços.

Como pode ser visualizado no Gráfico 1, a Agropecuária, após recuo do pessimismo em 20 pontos, voltou a assumir o posto de segmento menos pessimista – o que não era observado desde setembro último. No mês anterior, esse setor registrou -171 pontos e, agora, -151, mantendo-se, assim, na zona de *Pessimismo Moderado*.

A expectativa da Indústria passou de -201 pontos, em dezembro, para -188 no mês atual. Esse acréscimo em 13 pontos revelou-se como o menor entre os setores que avançaram, insuficiente, por sinal, para deslocar a atividade fabril da zona de *Pessimismo Moderado*.

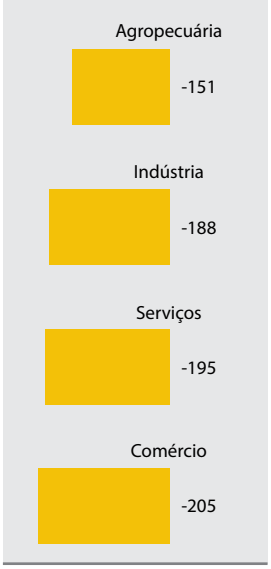
Diante do maior avanço na confiança entre os setores, elevação de 90 pontos, Serviços deixou o posto de atividade mais pessimista em janeiro. O indicador passou de -285 pontos, em dezembro, para -195 no mês seguinte, interrompendo dois recuos consecutivos. Essa melhora fez com que tal setor voltasse a ser enquadrado na zona de *Pessimismo Moderado*.

Com o indicador saindo de -164 pontos, em dezembro, para -205 pontos em janeiro – queda de 41 pontos e único recuo entre as atividades –, o setor de Comércio deixou de exibir o menor nível de pessimismo entre os segmentos, permanecendo, entretanto, na zona de *Pessimismo Moderado*.

ICEB

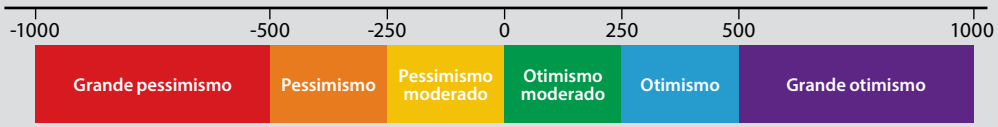
-191

Pessimismo Moderado



Indicador de Confiança por setor de atividade Janeiro 2017

Escala do ICEB



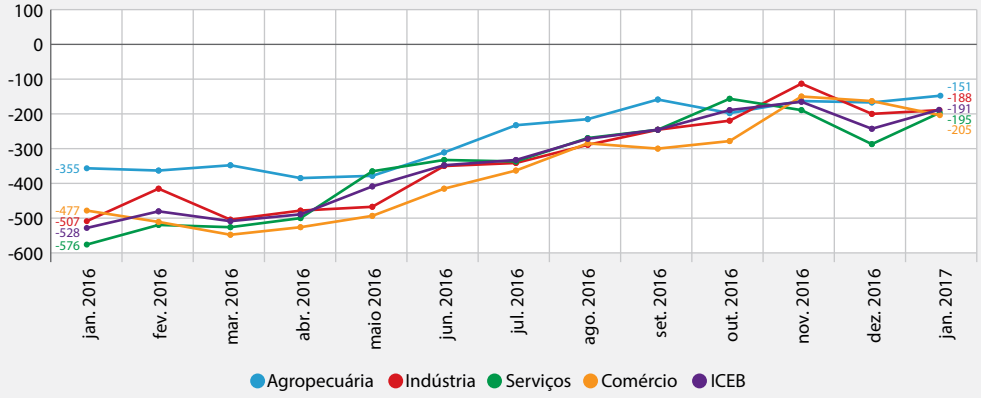


Gráfico 1 – Evolução do ICEB por setor de atividade – Jan. 2016 -jan. 2017.

Fonte: SEI/Dipeq/Copes, 2017.

O questionário da Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano divide-se em duas partes: a primeira diz respeito às **variáveis econômicas** (Inflação, Juros, PIB Nacional e PIB Estadual); e, a segunda, às **variáveis de desempenho das empresas** (Vendas, Crédito, Câmbio, Capacidade Produtiva, Situação Financeira, Emprego, Exportação e Abertura de Unidades).

Conforme a Tabela 1, no mês de janeiro, o avanço da confiança decorreu da melhora da avaliação tanto do cenário econômico, quanto da performance das empresas, com a segunda tendo um progresso mais significativo. No entanto, a confiança relativa ao quadro econômico continuou menos pessimista que a referente ao contexto setorial.

O indicador de confiança para as **variáveis econômicas** registrou, em janeiro de 2017, -165 pontos. Apesar do acréscimo de 29 pontos em relação ao resultado do mês antecedente (quando obteve -194 pontos), as expectativas frente ao cenário econômico permaneceram na zona de *Pessimismo Moderado*. A melhor avaliação nesse recorte, entretanto, não ocorreu de forma generalizada, já que três dos quatro grupamentos de atividade reduziram os níveis de pessimismo: Agropecuária, Serviços e Comércio.

A Agropecuária foi o segmento com a maior redução no pessimismo, representada pelo aumento de 47 pontos no indicador – o qual passou de -250 pontos para -203 pontos. Com isso, saiu da condição de mais pessimista no que se refere ao cenário econômico.

Em relação à atividade fabril, no que se refere às **variáveis econômicas,** o registro foi de -118 pontos em janeiro, ante os -117 pontos apurados no mês anterior. Mesmo com a única queda do nível de confiança no mês, recuo de um ponto, a Indústria se manteve no posto de setor menos pessimista levando em conta a perspectiva econômica.

A expectativa do setor de Serviços, quanto ao cenário econômico, exibiu uma elevação de 41 pontos de um mês ao outro, ao passar de -202 pontos, em dezembro, para -161 pontos em janeiro deste ano.

A pontuação evidenciada pelo indicador de confiança do Comércio, no que diz respeito ao panorama econômico, saiu de -242 para -232 pontos na passagem de dezembro a janeiro. Esse progresso de 10 pontos, todavia, não foi suficiente para impedir que o setor se tornasse o mais pessimista nesse quesito.

O indicador de confiança referente ao **desempenho das empresas** marcou -204 pontos em janeiro, uma ampliação de 66 pontos frente ao registro do mês anterior (-270

pontos), retornando, assim, para a faixa de *Pessimismo Moderado*. A melhora das perspectivas de um mês ao outro, nesse quesito, ocorreu em três dos quatro segmentos analisados: Agropecuária, Indústria e Serviços.

A confiança do setor de Agropecuária, no âmbito da atividade empresarial, aumentou sete pontos de dezembro a janeiro, obtendo -132, no primeiro desses meses, e -125, no último – contribuindo para o mesmo assumir o lugar de segmento menos pessimista nesse quesito.

Nesse quesito, a Indústria saiu de -243 pontos, em dezembro, para -224 pontos, em janeiro, um avanço de 19 pontos em seu nível de confiança. Apesar disso, ficou com o posto de atividade mais pessimista.

Quanto ao segmento de Serviços, o indicador de confiança referente ao **desempenho das empresas** saiu de -332 pontos para -212, nos meses em questão. Diante do maior avanço na confiança, uma elevação de 120 pontos no período, Serviços deixou de exibir o maior nível de pessimismo entre os setores, o que havia sido registrado em dezembro.

No âmbito das **variáveis de desempenho das empresas**, o setor de Comércio foi o único a revelar variação negativa no nível de confiança, um recuo de 67 pontos. No decurso de dezembro a janeiro, o indicador de confiança passou de -125 para -192 pontos, concorrendo, assim, para o setor deixar o posto de atividade menos pessimista nesse quesito.

Tabela 1 – Indicador de confiança por tema e setor de atividade – Dez. 2016/jan. 2017

Setores	Variáveis econômicas			Desempenho das empresas			ICEB		
	Dez.	Jan.	Variação	Dez.	Jan.	Variação	Dez.	Jan.	Variação
Agropecuária	-250	-203	47	-132	-125	7	-171	-151	20
Indústria	-117	-118	-1	-243	-224	19	-201	-188	13
Serviços	-202	-161	41	-332	-212	120	-285	-195	90
Comércio	-242	-232	10	-125	-192	-67	-164	-205	-41
Geral	-194	-165	29	-270	-204	66	-242	-191	51

Fonte: SEI/Dipeq/Copes, 2017.

Acerca das expectativas sobre a inflação para os próximos 12 meses, 66,2% dos entrevistados afirmaram que os preços tenderão à estabilidade; 22,5% creem que vão se afastar da estabilidade; 11,3% acreditam na extrema instabilidade futura dos preços; e nenhum dos entrevistados espera a ocorrência de inflação próxima a zero (preços plenamente estáveis).

Em relação aos juros, especificamente à taxa Selic para os próximos 12 meses, 71,8% dos que participaram da pesquisa declararam que ela deve variar entre 2,0 e -2,0 pontos percentuais comparativamente ao patamar atual; para 19,7%, seu valor diminuirá entre 2,1 e 4,0 pontos percentuais; 8,5% acreditam num aumento entre 2,1 e 4,0 pontos percentuais; e nenhum dos entrevistados aponta para uma redução ou para um aumento acima de 4,0 pontos percentuais.

Quanto ao PIB nacional para os próximos 12 meses, 67,6% dos entrevistados esperam uma variação entre -1,0% e 0,9%; 22,5% preveem um crescimento entre 1,0% e 2,9%; 9,9%, uma redução igual ou superior a 1,0%; e nenhum dos participantes acredita que o PIB do país apresentará crescimento igual ou superior a 3,0%.

Sobre a expectativa quanto ao PIB estadual para o mesmo período, 47,9% dos representantes patronais vislumbram uma variação de -1,0% a 0,9%; 33,8% acreditam num

crescimento entre 1,0% e 2,9%; 18,3%, numa retração igual ou superior a 1,0%; e nenhum dos respondentes espera um crescimento de, no mínimo, 3,0%.

Ainda para o mesmo período, em relação às vendas, a expectativa de 52,1% dos entrevistados é de que não haverá alterações; para 21,1%, ocorrerão reduções razoáveis; 19,7% esperam aumentos razoáveis das vendas nos próximos 12 meses; 5,6% acham que as vendas irão diminuir muito; e 1,4% dos representantes acredita que haverá aumentos significativos.

Referindo-se ao crédito, 63,4% o veem como pouco atrativo nos próximos 12 meses; 25,4% dos entrevistados acham que não estará atrativo; 11,3% consideram que estará atrativo; e nenhum deles apontou para um crédito muito atrativo no intervalo de um ano.

Quanto ao comportamento do câmbio no próximo mês, 48,0% dos respondentes consideraram que estará desfavorável; 40,0%, que se encontrará favorável; para 8,0%, será indiferente; 4,0% supõem que estará bastante desfavorável; e nenhum deles endossou a ocorrência de um câmbio muito favorável para os próximos 30 dias.

A respeito da utilização da capacidade produtiva nos próximos 12 meses, 45,1% acreditam que permanecerá a mesma; 25,4% preveem uma pequena redução; 19,7% enxergam uma pequena ampliação futura; 9,9% contam com um aproveitamento consideravelmente menor da capacidade produtiva; e nenhum dos entrevistados demonstrou confiança num aumento significativo.

Em relação à situação financeira das empresas, tendo em conta o mesmo intervalo temporal, 36,6% dos entrevistados afirmaram que não sofrerá alterações; 32,4%, que estará pouco pior; em contraponto, 19,7% endossaram que haverá uma pequena melhora comparada com a atual; 11,3%, que ficará muito pior; e nenhum dos respondentes visualiza uma melhora considerável dentro de um ano.

Analisando-se a empregabilidade em termos de contratação nos próximos 12 meses, 46,5% dos entrevistados disseram que têm a intenção de manter a quantidade atual de empregados; 40,8%, que pretendem demitir alguns empregados; 8,5% veem chances de contratar alguns funcionários; 4,2% apontaram a possibilidade de demissão em massa (mais de 10% da quantidade atual); e nenhuma resposta apontou a possibilidade de contratar muitos funcionários (mais de 10% do estoque atual) em um ano.

No que concerne à expectativa para as exportações nos próximos 12 meses, 55,0% apostam na estabilidade da demanda externa; 20,0% esperam por algum aumento futuro das exportações; 15,0%, por alguma redução; 10,0% acreditam numa diminuição substancial; e nenhum dos entrevistados crê num aumento considerável das exportações no intervalo futuro de um ano.

Sobre abertura e fechamento de unidades, ainda considerando o mesmo período, 52,1% indicaram que o quadro não se alterará; 35,2%, que o saldo será de fechamento de algumas unidades; 8,5% acreditam no fechamento de muitas unidades; 4,2% apontaram para a chance de abertura de algumas unidades; e não ocorreu qualquer aposta na abertura de muitas unidades em um ano.

Quando se observa o indicador geral de cada variável, percebe-se que, em janeiro, nem todas obtiveram avaliações negativas por parte das entidades representativas do setor produtivo baiano (Tabelas 2 e 3). Houve, no caso, duas ocorrências positivas. As exceções ficaram por conta dos itens Inflação e Juros.

Analisando-se as **variáveis econômicas**, na passagem de dezembro a janeiro, não se observa mobilidade dentro da escala de otimismo. Enquanto Inflação e Juros se mantiveram na região de *Otimismo Moderado*, os itens PIB Nacional e PIB Estadual continuaram na de *Pessimismo*.

Tabela 2 – Expectativas por variáveis econômicas – Jan. 2017

Setores	Inflação	Juros	PIB nacional	PIB estadual
Agropecuária	-63	63	-500	-313
Indústria	265	29	-412	-353
Serviços	250	63	-438	-521
Comércio	-143	71	-393	-464
Geral	**175**	**57**	**-431**	**-461**

Fonte: SEI/Dipeq/Copes, 2017.

No que se refere a **desempenho das empresas**, as informações içadas revelaram que, em janeiro, houve mobilidade, no que tange à região frequentada dentro da escala de otimismo, em quatro das variáveis: Crédito, que saiu da zona de *Grande Pessimismo* para a de *Pessimismo*; Situação Financeira e Emprego, ambas migrando de *Pessimismo* para *Pessimismo Moderado*; e Abertura de Unidades, de *Pessimismo Moderado* para *Pessimismo*. Por outro lado, os itens Vendas, Câmbio, Capacidade Produtiva e Exportação se mantiveram na mesma região de um mês ao outro, a de *Pessimismo Moderado*.

Tabela 3 – Expectativas por desempenho das empresas – Jan. 2017

Setores	Vendas	Crédito	Câmbio	Capacidade produtiva	Situação financeira	Emprego	Exportação	Abertura de unidades
Agropecuária	-63	-625	125	-94	-94	-125	63	-188
Indústria	-29	-618	-150	-147	-382	-206	-111	-147
Serviços	-83	-479	-300	-146	-146	-250	0	-292
Comércio	0	-321	0	-107	-71	-214	-500	-321
Geral	**-60**	**-499**	**-194**	**-137**	**-180**	**-226**	**-84**	**-257**

Fonte: SEI/Dipeq/Copes, 2017.

Pelas Tabelas 2 e 3, verifica-se que Crédito (-499 pontos), PIB Estadual (-461 pontos) e PIB Nacional (-431 pontos) foram as variáveis com as mais baixas expectativas do empresariado baiano em janeiro de 2017. Em contrapartida, Inflação (+175 pontos), Juros (+57 pontos) e Vendas (-60 pontos) foram os itens com indicadores de confiança em melhor situação.Cil esciis con restrup tatureria consequ aepudit volorecusa intur mod quiae post eum la nestrum ut delitio nseque qui re, ipictem volesci derum esed ulparum volor secto tem nos qui consequi des nonsequam quis expedigenis sae quamus.

Im rerci aut est, qui aliae si beature perferias ducim ligenih illanti oremque sim non corest, consece ssimilitia que pla sus aspedip itatis id unt, quiatiae nimillignis sinulpa aut

Notas Metodológicas:

Realizada diretamente com federações, associações e sindicatos patronais representativos dos segmentos empresariais do Estado, a Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano capta as expectativas mensais dos empresários em relação à macroeconomia e ao desempenho das empresas dos seus setores. As questões versam sobre o grau de otimismo em relação a temas específicos. Para o cálculo do indicador é necessário mensurar as respostas qualitativas do questionário. Atribui-se o valor 1.000 para a resposta mais otimista; 500 para resposta confiante; 0 para a intermediária; -500 para a não confiante; e -1.000 para a mais pessimista. Desta maneira, é possível calcular o indicador por questão e por setor, sendo o Indicador de Confiança do Empresariado Baiano igual a média dos indicadores de confiança setoriais ponderados pelo valor adicionado dos setores no PIB.

SEI
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO

BAHIA
GOVERNO DO ESTADO

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Rui Costa

Secretaria do Planejamento
João Leão

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
Eliana Maria Santos Boaventura

Diretoria de Indicadores e Estatísticas
Gustavo Casseb Pessoti

Diretoria de Pesquisas
Armando Affonso de Castro Neto

Coordenação de Pesquisas Sociais
Guillermo Javier Pedreira Etkin

Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano
Luiz Fernando Lobo

Coordenação de Biblioteca e Documentação Normalização
Eliana Marta Gomes Silva Sousa

Coordenação de Disseminação de Informações
Augusto Cezar Pereira Orrico

Editoria-Geral
Coordenação de Produção Editorial
Elisabete Cristina Teixeira Barretto

Editoria de Arte e de Estilo
Editoração
Ludmila Nagamatsu

Design Gráfico
Nando Cordeiro